

NURSING CONSULTATION: What are the nursing care practices focused on the health of patients with diabetes at the primary health care unit (PHCU)?

CONSULTA DE ENFERMAGEM: Quais São Os Cuidados De Enfermagem Focados Na Saúde Do Paciente Com Diabetes Na Unidade Básica De Saúde (Ubs)?
CONSULTA DE ENFERMERÍA: Cuáles Son Los Cuidados De Enfermería Enfocados En La Salud Del Paciente Con Diabetes En La Unidad Básica De Salud (Ubs)?

Carlos Eduardo Pacheco Menezes ¹

Jedson Luís de Alencar Pinheiro ²

Laiane Sara Guimarães Rodrigues da Silva ³

Lara Raphisa Lima de Souza ⁴

Maria Eduarda de Carvalho Sá ⁵

Raylane Silva Lima ⁶

DESCRIPTORS

Experience report;
Nursing; Type 2 diabetes
mellitus; Primary health
care; Self-care.

DESCRIPTORES

Relato de experiência;
Enfermagem; Diabetes
mellitus tipo 2; Atenção
primária à saúde;
Autocuidado.

DESCRIPTORES

Relato de experiencia;
Enfermería; Diabetes
mellitus tipo 2; Atención
primaria de salud;
Autocuidado.

ABSTRACT: This experience report describes the implementation of a nursing consultation focused on the care of a patient with type 2 diabetes mellitus, carried out by nursing students during the Extension Integrative Project at a Basic Health Unit (UBS) in Presidente Dutra - MA. The activity aimed to understand the main nursing care practices in the follow-up of diabetic patients, as well as to identify challenges faced in clinical practice and propose educational interventions to strengthen self-care—objectives that were achieved throughout the experience during the consultation.

RESUMO: Este relato de experiência descreve a realização de uma consulta de enfermagem voltada ao atendimento de uma paciente com diabetes mellitus tipo 2, desenvolvida por acadêmicos do curso de Enfermagem durante o Projeto Integrador Extensionista em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) em Presidente Dutra - MA. A atividade teve como objetivo compreender os principais cuidados de enfermagem no acompanhamento de pacientes diabéticos, além de identificar obstáculos enfrentados na prática clínica e propor intervenções educativas para o fortalecimento do autocuidado, o que se concretizou ao longo da experiência vivenciada durante a consulta.

RESUMEN: Este informe de experiencia describe la realización de una consulta de enfermería orientada a la atención de una paciente con diabetes mellitus tipo 2, desarrollada por estudiantes del curso de Enfermería durante el Proyecto Integrador Extensionista en una Unidad Básica de Salud (UBS) en Presidente Dutra - MA. La actividad tuvo como objetivo comprender los principales cuidados de enfermería en el seguimiento de pacientes diabéticos, además de identificar los obstáculos enfrentados en la práctica clínica y proponer intervenciones educativas para el fortalecimiento del autocuidado, lo cual se concretó a lo largo de la experiencia vivida durante la consulta.

¹ Discente do Curso superior de Bacharelado em Enfermagem, Centro Universitário de Ciências de Tecnologia do Maranhão), Presidente Dutra, Maranhão, Brasil, Pcarloseduardo1@icloud.com

² Discente do Curso superior de Bacharelado em Enfermagem, Centro Universitário de Ciências de Tecnologia do Maranhão), Presidente Dutra, Maranhão, Brasil, jedsonalencar052@gmail.com

³Discente do Curso superior de Bacharelado em Enfermagem, Centro Universitário de Ciências de Tecnologia do Maranhão), Presidente Dutra, Maranhão, Brasil, laianegrds@gmail.com

⁴ Discente do Curso superior de Bacharelado em Enfermagem, Centro Universitário de Ciências de Tecnologia do Maranhão), Presidente Dutra, Maranhão, Brasil, laraphisalimadesouza@gmail.com

⁵ Discente do Curso superior de Bacharelado em Enfermagem, Centro Universitário de Ciências de Tecnologia do Maranhão), Presidente Dutra, Maranhão, Brasil, mariaeduardacarvalhosa118@gmail.com

⁶ Docente do Curso superior de Bacharelado em Enfermagem, Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão), Presidente Dutra, Maranhão, Brasil, raylane.lima@unifacema.edu.br

1. INTRODUÇÃO/CONSIDERAÇÕES INICIAIS



O diabetes mellitus é uma doença crônica não transmissível de alta prevalência mundial, caracterizada pela elevação persistente da glicose no sangue. Ela representa uma das principais causas de morbimortalidade, devido às complicações que podem afetar pequenos e grandes vasos sanguíneos. Estima-se que mais de 530 milhões de adultos vivam com a enfermidade no mundo. No Brasil, a doença tem se tornado cada vez mais comum, influenciada por fatores como envelhecimento, mudanças na alimentação, sedentarismo e urbanização, que contribuem para seu crescimento alarmante (Rezende et al., 2024).

Do ponto de vista fisiopatológico, o diabetes resulta da resistência do organismo à insulina combinada com a disfunção das células beta do pâncreas, que produzem esse hormônio essencial para o controle da glicose no sangue. Essa combinação causa o aumento dos níveis de glicose circulante, levando às complicações típicas da doença, como retinopatia, nefropatia, neuropatia e doenças cardiovasculares. O manejo eficaz do diabetes na atenção primária é crucial, mas enfrenta desafios como baixa adesão ao tratamento e insuficiência no monitoramento das complicações (Rezende et al., 2024).

No Brasil, cerca de 12 milhões de pessoas têm DM, o que representa 8,7% da população adulta. Essa condição gera impacto significativo na saúde pública devido às complicações, à morbimortalidade e aos altos custos para o sistema de saúde. Observa-se aumento da mortalidade por DM no Nordeste, especialmente no Maranhão, indicando a necessidade de políticas públicas eficazes. Análises de tendências de mortalidade são essenciais para orientar ações de prevenção e controle, promovendo melhor qualidade de vida à população (Fonseca et al., 2021).

A assistência de enfermagem às pessoas com diabetes mellitus tipo 2 (DM2) na Atenção

Primária à Saúde (APS) tem evoluído significativamente com a incorporação de protocolos clínicos específicos. Esses instrumentos organizam e sistematizam o cuidado, garantindo maior segurança para os profissionais e usuários. O uso de protocolos também favorece condutas baseadas em evidências, promovendo decisões mais assertivas e um cuidado mais resolutivo, o que é essencial no manejo de doenças crônicas como o DM2 (Lauterte et al., 2021).

De acordo com Lauterte et al. (2021), a implementação do Protocolo de Enfermagem da Secretaria Municipal de Saúde de Florianópolis ampliou a atuação clínica dos enfermeiros, conferindo-lhes maior autonomia em ações como solicitação de exames e renovação de medicamentos. O estudo mostrou que o protocolo proporcionou cuidado mais qualificado, organizado e alinhado entre profissionais da equipe multidisciplinar. Além disso, promoveu o acesso mais equitativo à saúde e fortaleceu a confiança dos enfermeiros em sua prática clínica.

Apesar dos avanços, ainda existem desafios relacionados à consolidação desses protocolos na rotina dos serviços. É necessário investir em capacitação contínua dos profissionais, bem como na avaliação sistemática da aplicação dos protocolos, garantindo sua efetividade e atualização constante. Dessa forma, a sistematização da assistência por meio de protocolos se mostra uma estratégia fundamental para qualificar o cuidado em saúde e assegurar melhores desfechos clínicos para pessoas com diabetes na atenção primária (Lauterte et al., 2021).

O diabetes mellitus é uma doença que tem crescido rapidamente e traz muitos desafios para o sistema de saúde, especialmente na atenção básica. Muitas vezes, o diagnóstico e o tratamento são atrasados, o que aumenta o risco de complicações graves para os pacientes. Por isso, é fundamental fortalecer as ações de cuidado e prevenção, principalmente por meio do trabalho dos profissionais de enfermagem. Este trabalho se

justifica pela necessidade de melhorar a organização e a qualidade do atendimento às pessoas com diabetes, contribuindo para a redução dos impactos da doença na população.

Este trabalho parte do problema: quais são os cuidados da enfermagem voltados à saúde do paciente com diabetes na Unidade Básica de Saúde (UBS)? Foi desenvolvido por acadêmicos do curso de Enfermagem durante o Projeto Integrador Extensionista em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) em Presidente Dutra - MA. A atividade teve como objetivo compreender os principais cuidados de enfermagem no acompanhamento de pacientes diabéticos, onde a equipe teve a oportunidade de estar de frente com paciente diabética e compreender as particularidades desse paciente, e a partir disso correlacionar com visões de literaturas de outros autores, de modo a traçar paralelos no que envolve o cuidado a esses pacientes, além de identificar obstáculos enfrentados na prática clínica e propor intervenções educativas para o fortalecimento do autocuidado, o que se concretizou ao longo da experiência vivenciada durante a consulta. Entre os objetivos específicos, destacam-se a necessidade de melhorar o acesso ao atendimento, especialmente para pacientes idosos que enfrentam barreiras geográficas, identificar os obstáculos durante a consulta de enfermagem e desenvolver iniciativas educativas que promovam o autocuidado e a adoção de hábitos mais saudáveis.

2. METODOLOGIA

Sobre a perspectiva metodológica, o relato de experiência é uma forma de narrativa, de modo que o autor quando narra por meio da escrita está expressando um acontecimento vivido. Nesse sentido, o relato de experiência é um conhecimento que se transmite com aporte científico. Por isso, deve ser produzido na 1ª pessoa de forma subjetiva e detalhada (Grollumus e Tarrés, 2015).

O presente estudo, de abordagem mista, integrando aspectos quantitativos e qualitativos,

consistiu em uma consulta de enfermagem com paciente diabético, realizada na Unidade Básica de Saúde Carlos Remy, às 15h30 do dia 21 de maio de 2025. A consulta de enfermagem foi estruturada em 2 equipes (triagem e exame físico) compostas por 4 estudantes cada equipe. A estrutura destas atividades teve início no mês de março de 2025, em sala de aula, onde foi formada uma equipe composta por 8 acadêmicos de enfermagem.

A partir disso, foi determinado o tema com que a equipe trabalharia durante todo o percurso entre os meses de março e junho, sendo esse tema “quais são os cuidados da enfermagem voltados à saúde do paciente com diabetes na Unidade Básica de Saúde (UBS)?”. Os resultados obtidos a partir deste estudo foram apresentados por meio de um relato de experiência, escrito pelos estudantes, e também por meio de uma apresentação realizada aos profissionais da área da saúde sobre a experiência da equipe na realização das atividades.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O Diabetes Mellitus (DM) é uma síndrome metabólica caracterizada por hiperglicemia persistente, causada pela deficiência na produção de insulina e/ou pela resistência à sua ação. A insulina, produzida pelo pâncreas, é essencial para o metabolismo da glicose. O DM tipo 1, responsável por 5 a 10% dos casos, decorre da destruição autoimune das células produtoras de insulina. O tipo 2, mais comum (cerca de 90%), resulta da resistência à insulina e secreção insuficiente. O diabetes gestacional surge durante a gravidez e pode ou não persistir após o parto. Há ainda outros tipos menos comuns, relacionados a defeitos genéticos, doenças pancreáticas ou uso de certos medicamentos (Brasil, 2024).

Estima-se que a prevalência do diabetes mellitus tipo 2 no Brasil seja de 9,2%, segundo modelo de regressão multinomial, e de 9,4% com base em dados laboratoriais da Pesquisa Nacional de Saúde de 2013. A subnotificação da doença é

Figura 1 - Ilustração de triagem

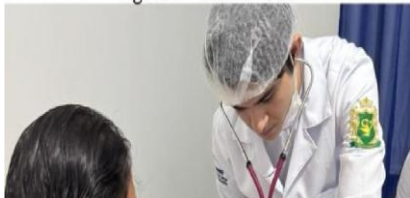


significativa, atingindo 42,5% no país e até 72,8% na Região Norte. As complicações mais comuns incluem neuropatia (3%) e retinopatia (2%). Apesar de 80% dos diabéticos utilizarem medicamentos, há deficiências na realização de exames essenciais, como o de fundo de olho (realizado por apenas 40% dos pacientes) e o exame dos pés (30%), o que pode levar a complicações graves, como amputações. Esses dados evidenciam lacunas na atenção à saúde dos diabéticos no Brasil, especialmente em regiões com menor acesso a serviços de saúde, e ressaltam a necessidade de políticas públicas eficazes para melhorar o diagnóstico, tratamento e acompanhamento da doença (Muzy et al., 2021).

A paciente de 42 anos, diagnosticada com Diabetes Mellitus tipo 2, passou por uma consulta na UBS, para o acompanhamento da sua condição crônica. A triagem foi realizada no início da consulta de enfermagem com paciente previamente diagnosticada, atendida na Unidade Básica de Saúde.

Inicialmente, realizamos a anamnese direcionada (ilustrada na figura 1), investigando queixas atuais, rotina alimentar, uso de

Figura 2 - Exame físico



medicamentos, aderência ao tratamento, prática de atividades físicas e histórico familiar e realizamos algumas orientações iniciais em relação ao que pudemos perceber. Durante a consulta, identificou-se que a paciente tem dificuldades relacionadas ao autocuidado, principalmente no que envolve a adesão à mudança de hábitos alimentares, porém, demonstrou possuir

conhecimento básico sobre o diagnóstico e reconhece a importância do controle glicêmico.

Nesse contexto, muitos estudos têm evidenciado que os pacientes portadores de DM não costumam seguir as intervenções alimentares indicadas pelos profissionais de saúde. Isso se dá, pois os hábitos alimentares estão diretamente relacionados com fatores que podem interferir na adesão do paciente, como: idade, sexo, realidade financeira, hábitos alimentares pré-estabelecidos, crenças, ausência de conhecimento, condições psicológicas, hábitos e costumes de vida (Berthoni e Dias, 2018; Palhas, 2017).

Em seguida, aferimos os sinais vitais, incluindo pressão arterial, frequência cardíaca, temperatura corporal e saturação de oxigênio, além de ser verificado o peso e altura dessa paciente. Posteriormente, foi realizada a glicemia capilar para avaliação imediata dos níveis de açúcar no sangue e o encaminhamento da paciente para a próxima etapa que constitui a consulta de enfermagem: o exame físico.

No exame físico, aferimos novamente os sinais vitais da paciente (ilustrado na figura 2) de forma mais atenciosa, e buscamos correlacionar os achados com as principais queixas apresentadas por ela a questionamentos que foram direcionados pela equipe. Foi realizada a checagem de exames laboratoriais que essa paciente havia feito; esses apresentaram informações importantes sobre a condição atual dela.

No decorrer da consulta, a paciente relatou sintomas clássicos de descompensação do diabetes, como poliúria (urina em excesso) principalmente à noite, causando insônia; apresenta fadiga; dificuldade em perder peso e episódios frequentes de hiperglicemia. Também apresentou queixas de visão embaçada, sinal que indica risco para complicações como retinopatia diabética. A paciente informou que faz o uso de medicamentos todos os dias, sendo eles, Losartana 50 mg, Insulina NPH 1 Ui e Insulina regular 1 Ui.

Além disso, nos notificou que apresenta problema de Hipertensão (pressão alta), mas, mantém seus exames todos em dias e tem sempre acompanhamento médico. Porém, mesmo com orientações da equipe de enfermagem, relatou consumir arroz em grandes quantidades diariamente, mostrando resistência a mudanças na dieta. Foi orientado a paciente fazer a substituição do arroz pelo cuscuz, para o controle glicêmico, além disso informamos à ela se alimentar de alimentos ricos em fibras, proporcionando assim, saciedade.

Foi informado a paciente que a prática de exercícios físicos ajudaria na regulação da glicemia, mas a mesma disse ter interrompido a prática de exercícios, devido a dores localizadas no joelho. Com esses hábitos, constatou-se a dificuldade do controle glicêmico, contribuindo para os níveis elevados de glicose no sangue, apesar da boa adesão ao tratamento medicamentoso.

Os sinais e sintomas apresentados pela paciente estão amplamente descritos na literatura como manifestações comuns do diabetes mellitus descompensado. De acordo com a Sociedade Brasileira de Diabetes, 2023 e estudos científicos, a hiperglicemia sustentada leva aos sintomas clássicos – poliúria, polidipsia, polifagia – além de complicações microvasculares, como retinopatia (visão embaçada) e dificuldade na cicatrização de lesões.

Em relação à adesão ao tratamento, a literatura aponta que os desafios enfrentados pela paciente são frequentes entre pessoas com

diabetes. Estudos mostram que fatores como baixo nível de conhecimento sobre a doença, falta de apoio social, resistência à mudança de hábitos, questões emocionais e barreiras socioeconômicas contribuem significativamente para o não seguimento adequado do tratamento (Silva et al., 2022; Oliveira et al., 2021).

Portanto, o quadro apresentado pela paciente reflete um padrão bastante relatado na prática clínica e respaldado pela literatura científica atual. Caso houvesse discrepâncias, como a ausência de sintomas mesmo com glicemias elevadas (fenômeno possível em fases iniciais ou em determinados perfis de pacientes), estas poderiam ser explicadas por particularidades individuais, como tempo de diagnóstico, grau de resistência à insulina, aspectos genéticos ou fatores psicossociais.

Como última etapa, efetuamos a promoção da saúde com essa paciente (figura 3) que revelou durante a consulta não estar totalmente engajada com os cuidados à saúde, informando-a sobre a necessidade de direcionar atenção à alimentação, à prática de exercício físico, e de estabelecer um comprometimento com o próprio bem-estar físico e mental.

Figura 3 - Promoção de Saúde



Fonte: autoria, 2025.

Diante disso, ressalta-se a importância da atuação da equipe multiprofissional no acompanhamento desses pacientes, oferecendo suporte educativo, psicológico e social, de forma a promover o autocuidado e prevenir complicações associadas à doença.

4. CONCLUSÕES



O desenvolvimento deste trabalho contribuiu de forma significativa para o nosso desenvolvimento acadêmico, pois possibilitou a aplicação dos conhecimentos teóricos em uma situação prática e real. O caso da paciente mostrou como o tratamento do Diabetes Mellitus tipo 2 vai além do uso de medicamentos, envolvendo mudanças no estilo de vida, alimentação e prática de atividades físicas.

Durante o acompanhamento, foi possível perceber que, mesmo com adesão ao tratamento medicamentoso, a paciente ainda enfrenta dificuldades no autocuidado, especialmente na alimentação e na realização de exercícios físicos. Isso reforça a importância da atuação da equipe de enfermagem, que deve oferecer orientações claras, apoio contínuo e incentivo ao autocuidado.

Além disso, essa vivência permitiu compreender melhor o papel da enfermagem na promoção da saúde e na prevenção de complicações, fortalecendo nossa percepção sobre a importância do cuidado humanizado. A experiência foi enriquecedora, pois ampliou nosso olhar sobre o paciente e destacou a necessidade de um acompanhamento multiprofissional eficaz e empático.

5. REFERÊNCIAS



1. Bertonhi, Laura Gonçalves; Dias, Juciana Chioda Ribeiro. **Diabetes Mellitus Tipo 2: Aspectos Clínicos, Tratamento E Conduta**

Dietoterápica. Revista Ciências Nutricionais Online, 2018. Disponível Em: <https://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/cienciasnutricaoonline/sumario/62/18042018212025.pdf>. Acesso Em: 05 De Jun. De 2025.

2. Biblioteca Virtual Em Saúde - Ministério Da Saúde. **Diabetes.** Brasília, 2024. Disponível Em: <https://bvsms.saude.gov.br/diabetes/>. Acesso Em: 05 Jun. 2025.

3. Centro Universitário - UNIFACISA. **Contribuições Para Elaboração Do Trabalho Acadêmico: Opção Relato De Experiência.** [S.L.: S.N.], [S.D.]. Disponível Em: <https://unifacisa.edu.br/wpcontent/uploads/202310/Tipos-Tccs-Opcao-Relatoexperiencia.pdf>. Acesso Em: 24 De Maio 2025.

4. Lauterte, Priscylla; Silva, Denise Maria Vieira Guerreiro Da; Salci, Maria Aparecida; Heidemann, Ivonete Teresinha Schülter Buss; Romanoski, Priscila Juceli. **A Contribuição Do Protocolo De Enfermagem Para O Cuidado Às Pessoas Com Diabetes Mellitus Tipo 2 Na Atenção Primária À Saúde.** Revista Da Escola De Enfermagem Da USP, São Paulo, V. 55, E20210260, 2021. Disponível Em: <https://periodicos.ufsm.br/Reufsm/article/view/40638>. Acesso Em: 23 Maio 2025.

5. Oliveira Neto, Clariano Pires De; Azulay, Rossana Santiago De Sousa. **Tendência De Mortalidade Por Diabetes Mellitus No Maranhão.** Revista De Pesquisa Em Saúde, São Luís, V. 21, N. 3, P. 1-10, 2021. Disponível Em: <https://cajapio.ufma.br/index.php/revistahuufma/article/view/17642>. Acesso Em: 22 Maio 2025.

6. Palhas, SRD. Adesão E Preservação Do

Tratamento De Diabetes Tipo II: **A Relação Das Pessoas Com O Diabetes Tipo II E Os Medicamentos**. 2017. Dissertação. São Paulo: Escola Superior De Propaganda E Marketing - ESPM; 2017.

<https://www.scielo.br/J/Ean/A/Jf5qntvtvdrbwtncvf7hpgh/>. Acesso Em: 23 Maio 2025.

7. Rezende, Raissa Dos Santos Fidelis; Portes, Vinicius Machado; BOVI, Nayara Fernandes Dos Reis; Miranda, Larissa Abussafi; Perez, Gabriel Barreto. **Prevalência De Diabetes Mellitus E Suas Complicações: Identificação Das Lacunas Na Atenção À Saúde Primária No Brasil**. Brazilian Journal Of Implantology And Health Sciences, V. 6, N. 8, 2024. Disponível Em: <https://bjih.s.emnuvens.com.br/bjih/article/view/3088>. Acesso Em: 22 Maio 2025.

8. Silva, Marco Antonio Vieira Da; Gouvêa, Giovana Renata; São João, Thaís Moreira; Agondi, Rúbia De Freitas; Mialhe, Fábio Luiz. **Barreiras Percebidas E Estratégias De Enfrentamento Desenvolvidas Por Portadores De Diabetes Mellitus Para A Prática De Caminhada**. Revista De Saúde Pública, V. 55, 2021. Disponível Em: <https://revistas.unal.edu.co/index.php/revsaudepublica/article/view/54427>. Acesso Em: 23 Maio 2025.

9. Sociedade Brasileira De Diabetes (SBD). **Diretrizes Da Sociedade Brasileira De Diabetes**, 2023. Disponível Em: <https://diretriz.diabetes.org.br/2023/>. Acesso Em: 23 Maio 2025.

10. Suplice, Samara Eliene Rabelo; MEIRELLES, Betina Hörner

11. Schlindwein; SILVA, Denise Maria Guerreiro Vieira Da; BOELL, Julia Estela Willrich. **Adesão Ao Autocuidado De Pessoas Com Diabetes Mellitus Na Atenção Primária: Estudo De Método Misto**. Revista Enfermagem Em Foco, V. 12, N. 1, 2021. Disponível Em: